

**Ensino** Aprimorar o intercâmbio para pesquisa está entre as diretrizes da USP

# Universidade buscará 'internacionalizar' pós

Pauléo/JP

**A**primorar o intercâmbio entre os grupos de pesquisa com instituições do exterior está entre as diretrizes da USP (Universidade de São Paulo) para os programas de pós-graduação, segundo o pró-reitor da área, Vahan Agopyan, que esteve ontem na Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) ministrando aula inaugural para alunos de mestrado e pós. "O grande desafio de uma universidade de classe internacional como a USP é formar recursos humanos com padrão de excelência em todas as áreas do conhecimento, dotando-os de cultura, ciência e tecnologia", disse.

Em 2009, o Brasil formou 11 mil doutores e 35 mil mestres. Os números ainda estão abaixo de países como a Coreia do Sul, China e Índia, conforme comparação baseada por tamanho e características semelhantes. Por outro lado, o total se aproxima de países desenvolvidos em relação à produção científica. "A nossa ciência é basicamente produzida



Vahan Agopyan esteve ontem na Esalq para aula inaugural

nos centros de pesquisa que têm pós-graduação. Isso é mais de 90%, sobretudo no doutorado", afirmou Agopyan.

A partir deste ano, todos os programas de pós-graduação do país vão passar por avaliação da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e receberão conceitos. "A USP é um modelo de pós-gra-

duação para o Brasil e por isso é necessário que estejamos atentos às demandas dos órgãos credenciadores para que possamos obter sempre os conceitos mais elevados."

A Esalq foi primeira unidade da USP a implantar um programa de pós e hoje tem mais de 1.000 estudantes matriculados. (Mirian Diehl)